

**PROJETO “RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS” UNIDADE
DEMONSTRATIVA – CATI – REGIONAL ITAPETININGA**

Tristão, F.S.M.¹; De Maria, I.C.²

¹Parte da tese de doutorado do primeiro autor. E-mail: fabricio.tristao@cati.sp.gov.br

¹Doutorando do Curso de Pós Graduação em Agricultura Tropical e Subtropical do Instituto Agrônomo – IAC. ¹Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI. ²Pesquisadora do Centro de Solos e Recursos Ambientais do Instituto Agrônomo – IAC.

Regiões de clima tropical e subtropical possuem como características ambientais temperaturas elevadas, altos índices pluviométricos, solos profundos e grande biodiversidade. Esta alta pluviosidade, aliado a manejos inadequados do solo agrícola, ocasiona diversos processos de degradação do solo devido a alterações em suas características química, física e microbiológica. Tem-se então, a ocorrência de um dos principais problemas ambientais em regiões tropicais e subtropicais: a erosão hídrica. A utilização de Unidades Demonstrativas em propriedades rurais são ferramentas importantes em programas de recuperação de áreas degradadas. Nessas Unidades são realizados dias de campo e treinamentos para a conscientização e capacitação, tanto de produtores, como de técnicos envolvidos com diversas cadeias produtivas. Uma dessas propriedades, localizada no município de Itapetininga, desenvolve a atividade da pecuária de corte e possui área total de 17,16 ha. Inicialmente, esta propriedade apresentava sérios problemas relacionados ao manejo e conservação do solo e da água. Após as visitas de reconhecimento, foi definido um plano de ação englobando todas as práticas conservacionistas que seriam aplicadas na propriedade. Devido à presença de uma forrageira de baixa eficiência nutricional, a mesma foi dessecada pela aplicação de 5 L/ha de glifosato. Foi constatado, através de análise de solo, que além da baixa quantidade de nutrientes, ainda havia o problema da acidez e a presença de alumínio. Tais problemas foram corrigidos com a aplicação de fertilizantes químicos, calcário dolomítico e gesso agrícola. Também foi detectado, através da utilização de penetrômetro, a presença de compactação do solo. Para a descompactação foi utilizado um subsolador com hastes de 80 cm. Após o preparo, foi semeado o capim Piatã, na quantidade de 10 kg/ha, por ser uma espécie mais adaptada às condições locais e proporcionar boa formação de massa vegetal com teores nutricionais satisfatórios para a alimentação bovina. Como resultado final, os problemas de erosão foram corrigidos e o solo promoveu condições favoráveis para o desenvolvimento da espécie forrageira implantada, proporcionando, assim, maior cobertura vegetal e maior capacidade de lotação animal. Agora estão sendo avaliadas a qualidade do solo e das operações de manejo.

Palavras chave: manejo e conservação do solo, práticas conservacionistas, recuperação de áreas degradadas.